

PRODUÇÃO DE XAMPU À SECO A PARTIR DA FOLHA DE ARRUDA (*Rutagraveolens sp*) NO COMBATE A PEDICULOSE.

Cynthia Ovidio Careli de Novais, Mitilene Alves Vilela Adriana Galvão Sabioni Ribas, Jaqueline Gonçalves Larrea Figueredo

Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande - MS

cynthiaovidio@hotmail.com, mitilene_a.vilela@outlook.com, adrianasabioniribas@gmail.com, profjaque@outlook.com.**Palavras-chave:** Xampu, piolho, reinfestação.**Introdução**

O início do período escolar traz à tona um problema capaz de deixar muitos pais e professores de cabelo em pé. A infestação por piolhos, que atinge a humanidade há milhares de anos, encontra na aglomeração diária de crianças o ambiente ideal para se proliferar. O biólogo Júlio Vianna Barbosa, pesquisador do Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), fala que o problema que ainda é alvo de preconceito. Em entrevista, Júlio esclarece que o piolho é um inseto que provoca uma doença (a pediculose, causada a partir da infestação pelo inseto (*Pediculus humanus humanus*). O problema é que quando a criança se reinfesta o medicamento é novamente aplicado, o que pode acarretar em uma superdosagem. Ainda que o tratamento da infestação com pediculicidas bem conduzido, não traga maiores riscos, está demonstrado que o uso frequente destas loções aumenta rapidamente o desenvolvimento de resistência a tais compostos, o que justifica a busca de tratamentos alternativos (PICOLLO, 2001 apud FRANCESCH et al., 2015). Segundo Gomes (1999) apud Goldschmidt e Loreto (2015) algumas estratégias de baixo custo têm sido apresentadas para o controle da pediculose, como a catação manual, a escovação frequente dos cabelos, além do uso de medidas populares para facilitar a remoção desse agente etiológico. Assim de maneira ecológica utilizada empiricamente, planta medicinal na forma de infusos e loções tópicas, porém, sem respaldo integral da ciência tem ganhado espaço. Entre as plantas com potencial piolhícida, é possível verificar a utilização da *Rutagraveolens* L., comumente denominada arruda. É uma espécie de fácil cultivo, disseminada mundialmente (GOLDSCHMIDT; LORETO, 2015)

Metodologia

Após o estudo com coletas de dados de fontes secundárias como suporte de pesquisa, iniciar a produção do xampu seco caseiro que será feito de:

*1 colher de sopa de bicarbonato;

*2 colheres de sopa de amido de milho;

*5 folhas cortadas em pedaços pequenos de Arruda;

Assim, ao colocar em um saleiro para melhor aplicação do produto obtido, terá que ser feita a aplicação ainda no cabelo seco.

Indica-se a lavagem do cabelo e o uso de pente fino para evitar reinfestações.

Análise e Discussão

Baseado no levantamento bibliográfico, nessa primeira etapa pode afirmar que: Arruda inclui na sua ação efeitos: analgésica, antiasmática, calmante, febrífuga, vermífuga, fortificante inseticida. Capaz de eliminar os piolhos ao mesmo tempo que acalma a coceira no couro cabeludo. Bicarbonato de sódio - NaHCO_3 - também conhecido como carbonato de monossódio. Do ponto de vista químico é definido como sal de sódio de ácido carbônico. O amido de milho é feito de dois tipos de cadeia: a amilose, que se refere a uma cadeia reta de unidade de glicose; e a amilopectina, uma cadeia ramificada de unidades de glicose. Os óleos essenciais da (*Rutagraveolens*) funcionam como inseticidas matando os piolhos que já foram fragilizados pela ação do bicarbonato de sódio, que é um sal, fragilizando os piolhos através da desidratação dos mesmo pelo processo de osmose. O amido de milho e o bicarbonato de sódio também servem mais como conservantes, para que não ocorra umidade no shampoo.

A análise de eficácia do shampoo seco de combate aos piolhos está prevista para segunda etapa do projeto que serão feitas análises quantitativas e qualitativas dos resultados obtidos com o shampoo seco.

Conclusão

Concluimos que o shampoo seco para combater a reinfestação de piolhos, segundo a literatura, poderá apresentar resultados positivos, visto que o princípio ativo dele é a Arruda (*Rutagraveolens*) que mostrou-se eficaz no combate a este mal, conforme observado no levantamento bibliográfico.

Referências

FRANCESCH, A.T. et al. **Desenvolvendo estratégias para o controle da pediculose na rede escolar**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/14pediculose.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

GOLDSCHMIDT, A. I.; LORETO, E. **Investigação das concepções espontâneas sobre pediculose entre pais, professores, direção e alunos de educação infantil e anos iniciais**. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen11/REEC_11_2_10_ex608.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2015.